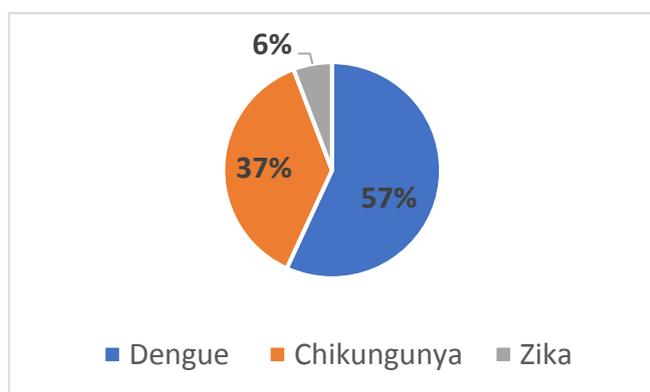




**Assunto: Situação Epidemiológica das Arboviroses. Paraíba, 2021.**

As informações contidas neste Boletim Epidemiológico que trata das arboviroses, sendo elas, Dengue e Chikungunya apresentadas, estão disponíveis no Sinan Online. E os dados de Zika foram consultados do Sinan Net.

**Gráfico 01 – Distribuição do número de casos prováveis das arboviroses no Estado da Paraíba. Paraíba, 2021.**



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 03/01/2022. Sujeitos à alteração.

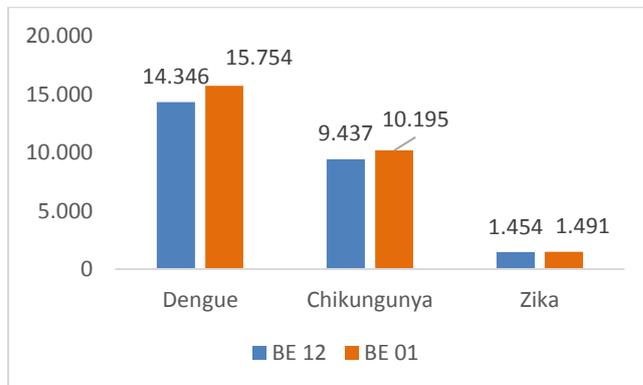
No ano de 2021, da Semana Epidemiológica 01 à Semana Epidemiológica 52, foram registrados **15.754** casos prováveis de Dengue, e referentes à Chikungunya foram notificados **10.195** casos prováveis. Para a doença aguda pelo vírus Zika foram notificados **1.491** casos prováveis. Totalizando as três arboviroses, a Paraíba registra mais de 27.400 casos prováveis no ano de 2021.

Podemos observar que tivemos um número bastante elevado de casos suspeitos de Dengue, quando comparados ao Boletim Epidemiológico anterior. Gostaríamos de destacar que muitos casos suspeitos de dengue podem estar camuflados com a semelhança clínica da COVID-19, e como consequência disto, não estão sendo notificados no sistema de informação Sinan Online de forma oportuna.

Nos casos em que as arboviroses, mais especificamente a dengue, forem suspeitos, exames complementares básicos e específicos para diagnóstico diferencial devem ser considerados. A população deve ser orientada sob as medidas de prevenção, sinais e sintomas de arboviroses e COVID-19, incluindo sinais de agravamento da doença.

**O serviço de saúde que identificar casos em que a clínica do paciente se enquadre para COVID-19 e Arboviroses, devem seguir a investigação para ambos.**

**Gráfico 02 – Distribuição dos casos prováveis de Arboviroses. Paraíba, 2021.**



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 03/01/2022. Sujeitos à alteração.

Os casos prováveis de Dengue se destacam em maior quantitativo, seguido dos casos prováveis de Chikungunya e após, os casos prováveis de Zika.

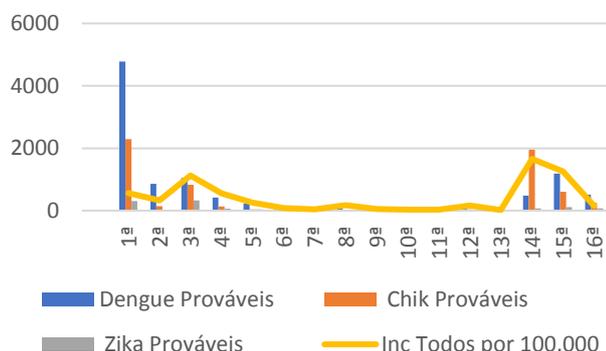
Quando comparado ao Boletim Epidemiológico anterior, este Boletim Epidemiológico de nº 01, ressalta um aumento significativo dos casos de Arboviroses, analisados mensalmente, principalmente os casos prováveis de Dengue, com uma alteração de mais de 1.400 casos. Os casos prováveis de Chikungunya também apresentaram aumento de mais de 750 casos. Os casos prováveis de Zika apresentaram um acréscimo mais reduzido quando comparado aos outros.

**Quadro 01 – Distribuição dos casos prováveis de arboviroses por Regiões de Saúde. Paraíba, 2021.**

Reg.	Pop.	Dengue Prováveis	Chik Prováveis	Zika Prováveis	Prováveis Arbo	Inc Dengue por 100.000	Inc Chik por 100.000	Inc Zika por 100.000	Inc Totais por 100.000
1*	1300465	9203	5127	450	14780	707,67	394,24	34,60	1136,52
2*	306587	1492	417	18	1927	486,65	136,01	5,87	628,53
3*	196646	1207	1051	375	2633	613,79	534,46	190,70	1338,95
4*	112691	481	169	62	712	426,83	149,97	55,02	631,82
5*	120445	469	61	41	571	389,39	50,65	34,04	474,08
6*	236621	169	54	19	242	71,42	22,82	8,03	102,27
7*	148836	133	15	7	155	89,36	10,08	4,70	104,14
8*	117893	191	22	19	232	162,01	18,66	16,12	196,79
9*	176520	68	20	12	100	38,52	11,33	6,80	56,65
10*	117083	31	8	8	47	26,48	6,83	6,83	40,14
11*	84666	35	2	0	37	41,34	2,36	0,00	43,70
12*	175405	274	105	31	410	156,21	59,86	17,67	233,74
13*	60448	11	3	0	14	18,20	4,96	0,00	23,16
14*	151394	497	1984	82	2563	328,28	1310,49	54,16	1692,93
15*	150743	957	847	263	2067	634,86	561,88	174,47	1371,21
16*	541237	536	310	104	950	99,03	57,27	19,21	175,52
Total	3996496	15754	10195	1491	27440	394,20	255,10	37,31	686,60

Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 03/01/2022. Sujeitos à alteração.

**Gráfico 03 – Incidência dos casos prováveis de arboviroses por Região de Saúde. Paraíba, 2021.**



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 03/01/2022. Sujeitos à alteração.

Observa-se que as Regiões de Saúde com maior incidência de casos prováveis de arboviroses são a 3ª, 14ª e 15ª. Estas são as regiões com maior incidência de casos de Dengue, Chikungunya e Zika.

**Quadro 02 – Casos prováveis de arboviroses e percentual de variação por região. Paraíba, SE 01 a 52, 2020 - 2021.**

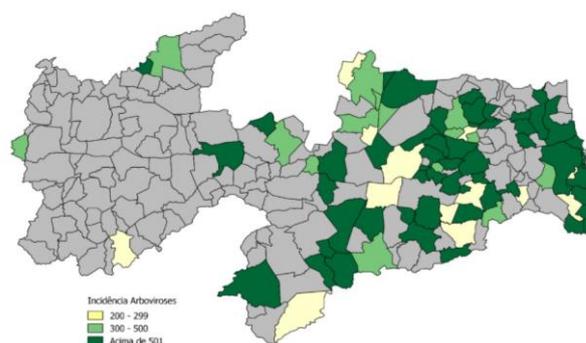
Reg.	Dengue			Chikungunya			Zika		
	2020	2021	Variação	2020	2021	Variação	2020	2021	Variação
1ª	2963	9203	210,60	1010	5127	407,62	105	450	328,57
2ª	250	1492	496,80	430	417	-3,02	13	18	38,46
3ª	493	1207	144,83	57	1051	1743,86	31	375	1109,68
4ª	476	481	1,05	26	169	550,00	21	62	195,24
5ª	193	469	143,01	43	61	41,86	14	41	192,86
6ª	229	169	-26,20	31	54	74,19	17	19	11,76
7ª	232	133	-42,67	13	15	15,38	0	7	100,00
8ª	37	191	416,22	16	22	37,50	4	19	375,00
9ª	346	68	-80,35	9	20	122,22	8	12	50,00
10ª	93	31	-66,67	1	8	700,00	2	8	300,00
11ª	45	35	-22,22	1	2	100,00	3	0	-100,00
12ª	118	274	132,20	43	105	144,19	3	31	933,33
13ª	317	11	-96,53	1	3	200,00	10	0	-100,00
14ª	62	497	701,61	49	1984	3948,98	6	82	1266,67
15ª	363	957	163,64	97	847	773,20	54	263	387,04
16ª	426	536	25,82	112	310	176,79	61	104	70,49
Total	6643	15754	137,15	1939	10195	425,79	352	1491	323,58

Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 03/01/2022. Sujeitos à alteração.

O Quadro 02 descreve um aumento de variação para os casos prováveis de Dengue quando comparados ao mesmo período do ano de 2020, um aumento de 137%. Já para os casos prováveis de Chikungunya um importante acréscimo de 426%, também comparados ao mesmo período do ano anterior. Porém, para os casos prováveis de Zika, houve um aumento de 324%.

Desta forma, podemos observar que está ocorrendo consecutivamente um aumento de variação destes casos prováveis quando comparados ao mesmo período de 2020. Resultado este, de um trabalho de assessoramento e monitoramento desta Secretaria e deste Núcleo junto às Gerências Regionais de Saúde e seus respectivos municípios, onde vem sendo realizado de forma intensificada para que o banco de dados seja alimentado de forma oportuna e adequada.

**Mapa 01 – Incidência das arboviroses por município de residência. Paraíba, SE 01 a 52, 2021.**



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 03/01/2022. Sujeitos à alteração.

No Mapa 01, observa-se 87 municípios com casos suspeitos / confirmados de arboviroses com incidência a partir de 200, sendo eles: Alagoa Grande, Alagoa Nova, Algodão de Jandaíra, Alhandra, Arara, Areia, Areal, Aroeiras, Assunção, Bananeiras, Baraúna, Barra de Santana, Barra de São Miguel, Bayeux, Belém, Boa Vista, Borborema, Brejo dos Santos, Caaporã, Cabaceiras, Cabedelo, Cachoeira dos Índios, Caraúbas, Casserengue, Catolé do Rocha, Caturité, Conde, Congo, Coremas, Coxixola, Cruz do Espírito Santo, Cubati, Cuité, Cuité de Mamanguape, Curral de Cima, Dona Inês, Esperança, Fagundes, Frei Martinho, Ingá, Itapororoca, Itatuba, João Pessoa, Juarez Távora, Juazeirinho, Lagoa Seca, Lucena, Mãe D'Água, Mamanguape, Massaranduba, Mogeiro, Montadas, Monteiro, Nova Floresta, Olivedos, Parari, Pedra Lavrada, Pedro Régis, Picuí, Pilar, Pilões, Pirpirituba, Pitimbu, Pocinhos, Poço Dantas, Prata, Puxinanã, Queimadas, Quixaba, Remígio, Riachão do Bacamarte, Rio Tinto, Santa Cecília, Santa Rita, Santo André, São João do Cariri, São João do Tigre, São José dos Ramos, São Sebastião de Lagoa de Roça, Serra Branca, Serraria, Sertãozinho, Solânea, Sossego, Tenório, Umbuzeiro e Várzea.

Até a SE 52 de 2021, houve 16 registros de óbitos suspeitos por arbovirose, distribuídos nos municípios de Alcantil (01), Bayeux (01), Cabedelo (01), Conde (01), Desterro (01), João Pessoa (06), Queimadas (01), Sapé (01), Uiraúna (01), Ibiara (01) e Patos (01). Sendo 11 descartados, 04 confirmados para Dengue nos municípios de João Pessoa, Alcantil e Patos, e 01 óbito por Chikungunya no município de Ibiara.

Enfatiza-se que todos os dados apresentados podem sofrer alterações em virtude da retroalimentação dos Sistemas de Informação de Agravos de Notificação.

**Os óbitos suspeitos são de notificação imediata, no período de 24 horas, de acordo com a Portaria nº 1.061, de 18 de maio de 2020, devendo informar a Vigilância Estadual sua ocorrência.**

**Monitoramento de Gestantes com Doença Aguda pelo Vírus Zika**

Até as 52ª semana epidemiológica, foram notificados 27 casos de gestantes confirmado por vírus Zika, por critério laboratorial, distribuídos em 13 municípios: Alagoa Grande (02), Aroeiras (01), Cabedelo (03), Campina Grande (03), Caturité (01), Cuité (02), Itapororoca (03), João Pessoa (01), Mamanguape (01), Natuba (01), Patos (02), Queimadas (05) e Santa Rita (02).

Continuamos enfatizando junto aos municípios a importância das medidas de prevenção serem reforçadas para os casos das gestantes, principalmente no primeiro trimestre de gestação, sendo um período de risco para infecção por Zika vírus, por ser a fase de formação fetal. Porém os cuidados de prevenção se estendem durante toda gestação.

## SITUAÇÃO LABORATORIAL

No ano de 2021, até a 52ª Semana Epidemiológica, foram testadas pelo LACEN-PB, 10.745 amostras de sorologia para Chikungunya, onde foram 6.256 reagentes, 3.933 não reagentes e 556 indeterminadas). Sorologia para Dengue foram testadas 8.560, onde 1.907 testaram reagente, 6.289 testaram não reagente e 364 testaram como indeterminadas. E para Zika, 6.891 amostras (2.387 reagentes, 3.792 não reagentes e 712 indeterminadas). Já as amostras de isolamento viral na Paraíba, para Dengue, foram analisadas 1.130 amostras, onde 100 apresentam resultado detectável e 1.030 resultados não detectáveis. Para Chikungunya, 1.126 amostras de isolamento viral, com 342 amostras detectáveis e 784 não detectáveis. Para Zika, 1.115 amostras, 03 amostras detectáveis e 1.112 não detectáveis.

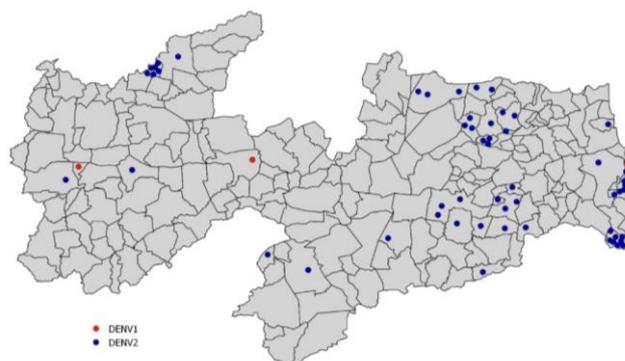
De acordo com o Guia Epidemiológico, o vírus da Dengue pode ser classificado em quatro sorotipos, sendo conhecidos como: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4.

O diagnóstico virológico da dengue é fundamental para a identificação dos sorotipos virais circulantes nos municípios do estado, levando assim, a detecção precoce da ocorrência de recirculação viral ou introdução de um novo sorotipo, o que é relevante para o sistema de vigilância da dengue, como também, o desencadear das ações das vigilâncias ambiental e epidemiológica. Para tanto, a SES recomenda a todos os municípios do Estado a adoção de estratégias para a realização de isolamento viral nos territórios.

Recomenda-se a coleta de amostras biológicas de 100% dos casos graves ou atípicos suspeitos de infecção por dengue, que atenda a definição de caso, a fim oportunizar e garantir diagnóstico específico, alertando para os casos suspeitos de infecção simultânea de arboviroses e COVID-19.

Quando viável e oportuna, deve-se coletar amostras pareadas de secreção naso/orofaríngea, de sangue e de plasma para atender aos diagnósticos laboratoriais de COVID-19. E para atender aos diagnósticos laboratoriais de dengue, que sejam coletadas amostras de sangue, soro e plasma. Pensando em uma infecção simultânea, reforçamos estas recomendações para obtermos um diagnóstico diferencial. Como também, após a identificação de cada caso, a notificação destes.

## Mapa 02 – Distribuição dos sorotipos de Dengue isolados na Paraíba, SE 01 a 46, 2021.



Fonte: GAL/LACEN-PB, dados extraídos em 03/01/2022. Sujeitos à alteração.

No Mapa acima observa-se, que foram identificados 38 municípios com sorotipo 2 (DENV-2), sendo eles: Alagoa Grande (01), Arara (01), Araruna (02), Assunção (04), Bananeiras (02), Bayeux (01), Borborema (01), Brejo dos Santos (06), Caaporã (08), Cabaceiras (01), Cabedelo (02), Campina Grande (05), Casserengue (03), Catolé do Rocha (01), Caturité (02), Conde (01), Coremas (03), Cruz do Espírito Santos (01), Cuité (05), Fagundes (01), Ingá (03), Itatuba (01), João Pessoa (15), Juarez Távora (03), Marcação (02), Monteiro (01), Ouro velho (01), Queimadas (01), Riachão do Bacamarte (01), Salgado de São Félix (01), Santa Rita (03), São José de Piranhas (01), São José dos Ramos (01), Solânea (02), Sossego (01), Sumé (01), Tenório (01) e Umbuzeiro (01). E apenas três municípios com DENV1, Patos (01), Carrapateira (01) e Cabedelo (01).

## AÇÕES REALIZADAS

As ações propostas no ano de 2021 foram elaboradas de acordo com o atual cenário da pandemia COVID-19, no entanto, estas ações se voltam de forma articulada e integrada com videoconferências junto aos municípios e suas respectivas gerências regionais de saúde devido ao avançar da pandemia impossibilitar atividades presenciais. Estamos realizando análise do cenário das arboviroses em 2021 e preparando para 2022 de forma interligada com o Núcleo de Fatores Biológicos e Atenção Primária.

Continuamos com propostas de agendas online (e-mail e WhatsApp) para alinhamentos técnicos e solicitações de Planos de Contingência Municipais, tendo em vista a necessidade de uma reelaboração de acordo com o atual cenário de pandemia, como também assessoramento aos municípios que apresentavam óbitos suspeitos de arboviroses para a devida orientação e apoio. E sempre reforçando a questão do Indicador do PQA-VS no tocante ao encerramento oportuno das investigações dos agravos de notificação compulsória.

Realizamos em março uma reunião através de videoconferência com os Técnicos das Gerências Regionais de

Saúde para alinhamento da Vigilância das Arboviroses, em parceria com Núcleo de Fatores Biológicos e Entomológicos. Neste mês de julho realizamos três videoconferências onde tratamos do Fortalecimento da Vigilância das Arboviroses e Construção do Plano de Ação das Vigilâncias Municipais, com coordenadores de vigilância epidemiológica e seus respectivos apoiadores de gerências regionais.

Além destas agendas, foi apresentado ao Ministério da Saúde o panorama estadual sobre as arboviroses em uma reunião que abordou sobre o Panorama de vigilância e controle das Arboviroses a nível nacional, como também neste mês de setembro participamos de reunião virtual com o Ministério da Saúde para alinhamento sobre fluxo insumos e larvicidas. Como também, neste mês de outubro, realizamos uma agenda online com a 8ª Gerência Regional de Saúde para apresentação do cenário epidemiológico das Arboviroses desta respectiva Gerência juntamente com a Gerência Executiva de Atenção à Saúde.

Outra agenda importante que realizamos, também de forma online, foi com os Núcleos Hospitalares para alinhamento do Fluxo das notificações das Arboviroses, investigação de óbitos, encerramento dos casos notificados no SinanNet / SinanOnline e envio de amostras ao Lacen-PB.

Uma visita técnica foi realizada dia 23 deste mês de novembro no município de Pirpirituba para alinhamento do fluxo de amostras enviadas ao Lacen-PB, como também ações a serem desenvolvidas para uma vigilância epidemiológica e vigilância ambiental mais fortalecida.

## INFORMAÇÕES IMPORTANTES

**Gostaríamos de destacar a importância da elaboração do Plano de Contingência das Arboviroses Municipal para o ano de 2022, com a proposta de ações de vigilância epidemiológica e vigilância ambiental no enfrentamento ao mosquito *Aedes aegypti*.**

As recomendações para o fortalecimento da notificação oportuna, conduta clínica e organização dos serviços de saúde frente a casos suspeitos de Arboviroses e/ou COVID-19 em um possível cenário de epidemias simultâneas, estão contidas na Nota Informativa de nº 02/2021.

Estas recomendações são de suma importância tendo em vista estarmos no período sazonal, com altas temperaturas e chuvas rápidas e fortes, o que favorece a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. Como também o crescimento de casos suspeitos de dengue, hospitalizações e óbitos, sobrecarregando os serviços de saúde. Então chamamos atenção aos profissionais de saúde que estão na linha de frente destes atendimentos, para que seja feita de forma oportuna a identificação de uma possível infecção simultânea: dengue e Covid-19.

A população ainda apresenta bastante receio em buscar os serviços de saúde para atendimento, e, sendo assim, os profissionais de saúde não têm o conhecimento necessário dos casos suspeitos e como consequência disto, surge uma problemática, a subnotificação.

Pertinente mencionar a importância das notificações para todos os casos suspeitos de arboviroses a serem realizadas em tempo oportuno, estamos sempre reforçando esta questão junto aos municípios e suas respectivas gerências regionais de saúde.

Advertimos a necessidade de fortalecer a vigilância laboratorial e intensificar as coletas para isolamento viral, afim de identificar qual sorotipo está circulando. Robustecemos a importância do correto período de coleta, organizar um fluxo para

envio dessas amostras ao LACEN/PB através do município de residência do usuário ou quando possível por transporte da Gerência Regional de Saúde. A qualidade do diagnóstico virológico depende da coleta, transporte e acondicionamento de amostras adequadas. Advertindo que o LACEN-PB está realizando as análises do RT-PCR em tempo real para as arboviroses, como também o mapeamento dos sorotipos circulantes no estado da Paraíba.

## VIGILÂNCIA AMBIENTAL

### ATIVIDADES REALIZADAS

Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti* – LIRAA.

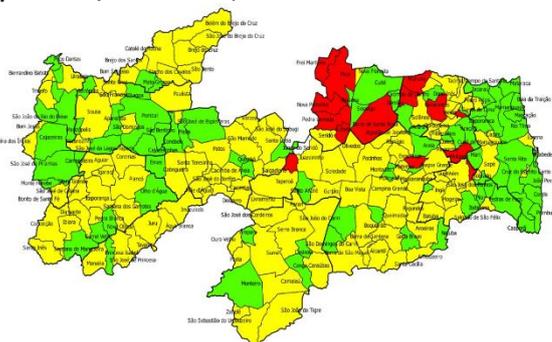
O LIRAA/LIA trata-se, fundamentalmente, de um método de amostragem que tem como objetivo principal a obtenção de indicadores entomológicos, de maneira rápida, com vistas a fortalecer o combate vetorial, direcionando as ações de forma otimizada para as áreas identificadas de maior risco.

Funciona como uma carta de navegação. Sem essa informação atualizada, a efetividade das medidas de controle será prejudicada, pois haverá dificuldades em identificar as áreas com os maiores índices de infestação pelo *Aedes Aegypti*. DNPCED/SVS/MS 2009.

O 3º LIRAA/LIA-2021 foi realizado pelos municípios paraibanos, nos meses de novembro e dezembro do corrente ano.

222 municípios realizaram a atividade. De acordo com os resultados enviados, conforme mapa abaixo, 14(6,31%) apresentaram índices que demonstram situação de risco para ocorrência de surto, sendo eles: Picuí, Caldas Brandão, Alagoa Nova, Cacimba de Dentro, Bananeiras, Pedra Lavrada, Sertãozinho, Frei Martinho, Barra de Santa Rosa, Assunção, Araruna, Cubati, Nova Palmeira, Mulungu. 129 (58,11%) encontram-se em situação de Alerta e 79 (35,59%) municípios em situação satisfatória, desses, 23 municípios (29,11%) apresentaram IIP zero;

**Mapa 03 - 2º Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti*-LIRAA / LIA. Paraíba, 2021.**



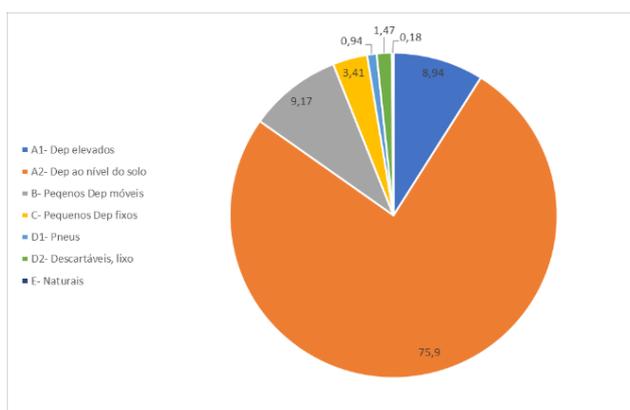
### Gradiente de Referência de Risco:

- <1% -Baixo Risco;
- 1 a 3,9% -Médio Risco ou moderado;
- >4% -Alto Risco.

Nos imóveis inspecionados neste Levantamento de entomológico, os focos do mosquito *Aedes aegypti* foram encontrados nos domicílios, predominantemente, nos

reservatórios de água ao nível de solo para armazenamento doméstico, ou seja, 75,9% em depósitos do tipo A2 (Toneis, Tambor, Tinas, Depósitos de Barro, potes, moringa, filtros, Caixa d'água no solo e Cisternas), 9,17% do tipo B- pequenos depósitos móveis como Vasos, Frascos, Garrafas, recipientes de degelo, Bebedouros em geral entre outros, 8,94% em Caixas d'água elevada, 3,41% em depósitos do Tipo C (calhas, lages, ralos, sanitários em desuso), 1,47% do tipo D2( lixo e materiais descartáveis, 0,94% do tipo D1(pneus) e 0,18% do tipo E, (tronco de arvores, ocos de pedras, bromélias e outros naturais;) conforme gráfico abaixo.

**Gráfico 04 - Distribuição dos depósitos predominantes - 3ºLIRA/LIA, 2021, Paraíba.**



- Visita técnica para monitoramento e acompanhamento da situação epidemiológica e ambiental pelas áreas técnicas no município de Boqueirão;
- A partir do mês de fevereiro do corrente ano foram realizadas Intervenções do UBV Acoplado à veiculo (Carro Fumacê) em 83 municípios paraibanos respeitando os critérios epidemiológicos e entomológicos estabelecidos na Nota Técnica Nº 01 de 2018, sendo:

**Fevereiro:** Período 09 a 12/02 - Itapororoca;

**Março:** Período 08 a 12/03 - Itapororoca, Riachão do Bacamarte e Remígio

**Março:** Período 22 a 26/03 - João Pessoa.

**Abril:** Período 12 a 16/04 - Remígio e Alagoa Nova, Abril: Período 19 a 23/04 - Alagoa Nova, Solânea e Montadas.

**Abril:** Período 27 a 30/04 – Montadas.

**Mai:** Período 03 a 07/05 – Cuité.

**Mai:** Período 17 a 21/05 Pocinhos, Dona Inês.

**Mai:** Período 24 a 28/05 - Massaranduba e Queimadas.

**Junho:** Período 07 a 11/06 - Patos, Caraúbas, Congo, Mamanguape.

**Junho:** Período 14 a 18/06 - Patos, Caraúbas, Congo, João Pessoa e Nova Floresta.

**Junho:** Período 21 a 25/06 - Belém, João Pessoa, Prata e Ouro Velho.

**Junho:** 28/06 a 02/07 - Arara, Algodão de Jandaíra, Olivados, Puxinanã, Caaporã e Cuité de Mamanguape.

**Julho:** Período 05 a 09/07 - Curral de Cima, Casserengue, Brejo dos Santos e Pedro Régis.

**Julho:** Período 12 a 16/07 - Conde, Baraúna, Cachoeira dos Índios, João Pessoa (Comunidade Frei Damião-Valentina).

**Julho:** Período 28 a 30/07 – Cabedelo.

**Agosto:** Período 02 a 06/08 - Cabedelo, Lucena, Itatuba e Pilar.

**Agosto:** Período 09 a 13/08 - Cabedelo, Lucena, Esperança e São José dos Ramos.

**Agosto:** Período 16 a 20/08 - Cabedelo, Pitimbu, João Pessoa.

**Agosto:** Período 23 a 27/08 - Bananeiras, Borborema, Cabaceiras, Barra de Santana e João Pessoa.

**Agosto:** Período 30/08 a 03/09 - Picuí, Alagoa Grande, Juazeirinho, Assunção, Santo André e João Pessoa.

**Setembro:** Período 08 a 10/09 - João Pessoa, Santa Rita.

**Setembro:** Período 13 a 17/09 - João Pessoa, Santa Rita, Areia, Pilões, São João do Cariri e Barra de São Miguel.

**Setembro:** Período 20 a 24/09 - João Pessoa, Santa Rita, Pocinhos, Várzea, Quixaba, Boa Vista e Caturité.

**Setembro:** Período 27/09 a 01/10 - João Pessoa, Santa Rita, Santa Cecília, Umbuzeiro, Aroeiras, Lagoa Seca e São Sebastião de Lagoa de Roça.

**Outubro:** Período 04 a 08/10 - João Pessoa e Santa Rita.

**Outubro:** Período 18 a 22/10 - Pirpirituba, Rio Tinto e Catolé do Rocha.

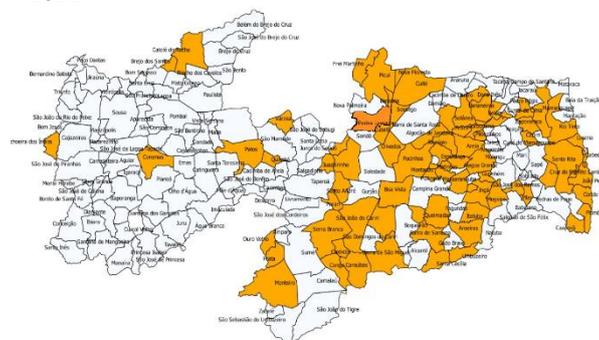
**Outubro:** Período 25 a 29/10 - Frei Martinho, Pedra Lavrada, Cubati, Sossego, Monteiro e Coxixola.

**Novembro:** Período 08 a 12/11 - Mogeiro, Juarez Távora e Monteiro.

**Novembro:** Período 22 a 26/11 - Coremas.

**Dezembro:** Período 05 a 10/11 - Parari, Sertãozinho, Serraria, Serra Branca, Tenório, Cruz do Espírito Santo, Bayeux e Ingá.

**Mapa 04 - Municípios que receberam aplicação de UBV no período de 09 de fevereiro a 10 de dezembro de 2021.**



**Para o mês de janeiro será avaliado o cenário epidemiológico para inclusão de novos municípios:**

- Apesar do cenário atual da pandemia, a Coordenação Estadual de Vigilância de Arboviroses continua com suas atividades e que qualquer outra alteração será informada previamente a todas as Gerencias Regionais de Saúde e Secretaria Municipais de Saúde.
- As atividades de rotina das visitas domiciliares realizadas pelos ACE nos seus respectivos municípios, devem seguir conforme **Ofício Circular Nº 017/2020-GS/SES/COSEMS, NOTA TÉCNICA Nº 30/2021-CGARB/DEIDT/SVS/MS e NOTA INFORMATIVA Nº 02/2021 - SES GEVS;**
  - Ressaltamos que a realidade em situações de pandemia é bastante dinâmica e os processos de trabalho

são constantemente reavaliados e planejados conforme os fluxos, protocolos e notas técnicas vigentes, sendo esses atualizados frequentemente.

#### **AÇÕES PROGRAMADAS**

- ➔ **O próximo LIRAA/LIA está previsto para ser realizado no período de 04 a 08/04/2022 do conforme Nota Técnica conjunta nº 02/2021-SES/PB.**

#### **RECOMENDAÇÕES GERAIS**

Em virtude do período de elevadas temperaturas e intermitência de chuvas, recomendamos às Secretarias Municipais de Saúde:

-Intensificar as ações de modo integrado aos diversos setores locais como infra-estrutura, Limpeza Urbana, Secretaria de Educação, Secretaria de Comunicação e Meio Ambiente, e outras áreas afins;

-Sensibilizar a população quanto ao auto-cuidado para eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, contribuindo assim, para o controle das arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya;

-Manter ativa a vigilância para notificação dos casos suspeitos das arboviroses;

-Investigar, acompanhar e encerrar os casos notificados para Dengue, Zika e Chikungunya;

- Realizar coleta de material para confirmação laboratorial

de casos suspeitos, atentando para as normas e procedimentos e coleta específicos de cada técnica/vírus;

- Integração dos ACS's e ACE's no combate aos criadouros de *Aedes* e na identificação/sinalização dos casos suspeitos.

Os focos do mosquito, na grande maioria, são encontrados dentro de casa, quintais e jardins. Daí, a importância de as famílias não esquecerem que o dever de casa no combate ao mosquito é permanente. Pelo ao menos uma vez por semana, deve ser feita uma faxina para eliminar copos descartáveis, tampas de refrigerantes ou outras garrafas, e, em especial, lavar bem a caixa d'água e depois vedar. Não deixar água acumulada em pneus, calhas e vasos; adicionar cloro à água da piscina; deixar garrafas cobertas ou de cabeça para baixo são algumas medidas que podem fazer toda a diferença para impedir o registro de mais casos de arboviroses, além de receber em domicílio o técnico de saúde devidamente credenciado, para que as visitas de rotina sirvam como vigilância.

#### **Expediente:**

**Geraldo Antônio Medeiros**

Secretário de Estado da Saúde

**Talita Tavares Alves de Almeida**

Gerente Executiva de Vigilância em Saúde

**Talitha Emanuelle B. G. de Lira Santos**

Gerente Operacional de Vigilância Epidemiológica

**Emanoel Lira**

Gerente Operacional de Saúde Ambiental

**Luiz Francisco de Almeida**

Chefe do Núcleo de Fatores Biológicos e Entomologia

**Fernanda Carolina Rodrigues Vieira**

Chefe do Núcleo de Doenças e Agravos Transmissíveis

**Carla Jaciara Jaruzo dos Santos**

Área Técnica das Arboviroses e Malária